

POSTER - PEDIATRIA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA: ASSOCIAÇÃO DAS
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS COM AS MUDANÇAS
COMPORTAMENTAIS**

Mirela Tavares Damasceno Lima (mimitavares01@hotmail.com)

Aloisio Alencar Furtado Barbosa (aloisio.alencar@souunit.com.br)

André Lucas Dias Nascimento (andre.ldn9@hotmail.com)

João Augusto Costa Da Silva (joaoaugusto2306@gmail.com)

Paula Cavalcante Amélio Silva Cedrim (paula.amelio@souunit.com.br)

Dayse Isabel Coelho Paraíso Belem (daysepediatra@gmail.com)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento, caracterizado por modificações no comportamento humano, sobretudo, nas interações sociais, nas desordens emocionais e no prejuízo nas atividades estereotipadas. Entretanto, apesar de o diagnóstico do TEA ser exclusivamente sintomatológico, entender as variações neuroanatômicas que medeiam esse transtorno é essencial para compreender que essas alterações estão intimamente relacionadas com as diferenças comportamentais entre os indivíduos com TEA, uma vez que a neuroanatomia do autismo é altamente heterogênea. **Objetivos:** Analisar como as variações neuroanatômicas do TEA interferem nas diferenças comportamentais individuais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja sondagem de bibliografia foi realizada nas bases de dados BVS e PUBMED. A estratégia de busca utilizada foram os descritores “Variation”,

“Neuroanatomy” e “Autism” combinados com o operador booleano AND, com o uso de filtro de 5 anos, no dia 22 de setembro de 2022. Resultados: Ao final, 6 artigos foram selecionados. A maioria dos estudos evidenciou que a neuroanatomia do TEA mostra-se bastante heterogênea entre os indivíduos, de modo que não há um único conjunto de alterações neuroanatômicas semelhantes a todos. Dessa maneira, ressaltaram que o desenvolvimento cerebral dos indivíduos com TEA é fortemente individualizado e divergente. Além disso, muitos estudos destacaram que a maioria das modificações da anatomia estão relacionadas com a espessura e volume cortical, com a área de superfície e com a quantidade de neurônios presentes na amígdala, essencialmente na infância. Nesse sentido, alguns estudos correlacionaram estas variações com a gravidade dos comportamentos repetitivos e sintomas comunicativos sociais. Conclusão: Foi observado que as alterações da anatomia neurológica apresentam relação com a sintomatologia comportamental do TEA, sendo tais características de nível individual e heterogêneo. Ademais, é importante o entendimento dessas modificações para auxiliar a entender as causas do TEA e a desenvolver intervenções personalizadas.